



Palavra do presidente: Direitos sociais são prioridade

pág. 02

Entenda algumas das principais mudanças da lei trabalhista

pág. 03

Trabalho escravo: Temer ataca mais uma vez

pág. 04

CAMPANHA SALARIAL 2017

METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA ESPERAM VALORIZAÇÃO



Novas negociações devem ocorrer entre os dias 6 e 10 de novembro

Os trabalhadores metalúrgicos de Carlos Barbosa vivem uma realidade diferente de outras cidades e regiões. Aqui, a indústria “vai muito bem, obrigado!”, como diz o ditado. Isso é bom pra cidade. Porém, mesmo com a data-base sendo 11 de agosto, até o momento quase não avançaram as negociações. O Sindicato dos trabalhadores vem insistindo para que ocorram as reuniões e para que a negociação e o diálogo avancem. Tanto que foi protocolado pedido de reunião no dia 23 de outubro. Após este gesto do Sindicato, o SIMECS (que representa os patrões) indicou negociação entre 6 e 10 de novembro. Já não era sem tempo!



EXPECTATIVA DOS METALÚRGICOS É POR REAJUSTE DIGNO, COM AUMENTO REAL

No entendimento do Sindicato dos Metalúrgicos, não há empecilhos para uma negociação que valorize a categoria, tendo em vista os ótimos resultados da indústria local, basta que os patrões queiram. A inflação oficial do período é de 2,08%, mas a inflação real, aquela do supermercado, da gasolina e do botijão de gás, é muito maior.

“Por isso, a expectativa dos metalúrgicos de Carlos Barbosa é de um reajuste com aumento real, que reflita todo o esforço que a categoria vem fazendo pelo bem da indústria barbosense”, afirmou o presidente do Sindicato, Todson Andrade, que reforçou a máxima disposição pelo diálogo.

10 DE NOVEMBRO

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS

Atos têm objetivo de fazer frente aos ataques do governo Temer aos trabalhadores

A reforma trabalhista de Temer, apoiada pelos patrões, entra em vigor em novembro. É um crime contra os trabalhadores e suas famílias. Está no Congresso proposta de reforma da Previdência, que vai fazer com que trabalhem até morrer!
Vamos reagir!

Crédito: CTB



Centrais vão se mobilizar contra ataques aos direitos



OUTUBRO ROSA

QUANDO A PREVENÇÃO SALVA VIDAS

Câncer de mama tem alto índice de cura quando detectado cedo

A campanha Outubro Rosa, realizada anualmente, é uma maneira de chamar atenção das mulheres sobre a importância da prevenção contra o câncer de mama, em especial por meio do autoexame. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2016, 66,2% das descobertas da doença ocorreram pelas próprias pacientes. Se for descoberto cedo, o câncer de mama tem 95% de chances de cura. Ainda segundo o INCA, a estimativa é de 60 mil novos casos por ano em mulheres cada vez mais jovens. Por isso, cuide-se sempre: mantenha hábitos de vida saudáveis, faça autoexame periodicamente e mamografia conforme a orientação do seu médico.

Para saber mais sobre como se prevenir e tratar o câncer de mama, acesse: www.inca.gov.br e www.sbmastologia.com.br



Palavra que simboliza toda uma luta.

E, quando a luta vale a pena, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa está sempre presente!



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

Proposta de Sócio



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2017.

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.

Ass.: _____

Palavra do Presidente



Direitos sociais são prioridade

Se a expectativa dos trabalhadores e das trabalhadoras é por um reajuste salarial mais justo neste ano, tendo em vista o esforço realizado pela produção que vai bem, no que se refere aos direitos sociais também há preocupação.

Os metalúrgicos, as metalúrgicas e suas famílias não aceitam perder direitos haja vista as ameaças com a reforma trabalhista do governo Temer, que entra em vigor no próximo mês.

Sabendo disso, o Sindicato está empenhado em garantir a renovação de todas as cláusulas sociais da categoria por mais um ano. São conquistas acumuladas em muitos anos que não podem ser perdidas. Além disso, o Sindicato luta para colocar salvaguardas aos trabalhadores neste acordo coletivo que está em negociação. Um exemplo disso seria proibir a terceirização na atividade fim na categoria, assim como o banco de horas e o contrato de trabalho intermitente, além de não permitir que gestante trabalhe em local insalubre.

Mesmo com os ataques desferidos contra a organização de classe dos trabalhadores, nossa luta seguirá firme, porque o trabalhador não pode ficar sozinho! Com a nossa união, somos cada vez mais fortes.

TODSON MARCELO ANDRADE
presidente

ATAQUE AOS DIREITOS

NOVA LEI TRABALHISTA PASSA A VIGORAR,
ENTERRANDO DIREITOS DOS TRABALHADORES

Legislação vale a partir de 11 de novembro; confira algumas das principais mudanças

No dia 11 de novembro, entra em vigor a nova lei trabalhista que, ao lado das terceirizações e da reforma da Previdência, acaba com uma série de direitos conquistados pelos trabalhadores ao longo de décadas de luta. Em sua essência, a legislação privilegia os interesses dos patrões em detrimento dos trabalhadores e tem sido questionada por juristas, entidades nacionais e internacionais e pelas centrais sindicais, entre elas a CTB, por ter dispositivos considerados inconstitucionais e lesivos à classe trabalhadora.

Apesar destes aspectos abertamente apresentados à sociedade e das manifestações de rua contrárias, o projeto apresentado por Temer foi aprovado no Congresso e sancionado pelo presidente em julho. A luta contra a legislação continua, mas enquanto estiver valendo, é importante que os trabalhadores atentem para as mudanças.

O TRABALHADOR NÃO PODE FICAR SOZINHO

É hora de fortalecer nossa união e representação, pois os patrões querem que o trabalhador fique sozinho, sem a proteção do Sindicato. Por isso apoiaram a ideia de acabar com a contribuição sindical dos trabalhadores. Mas os empresários seguirão contribuindo para o sindicato patronal (o deles), que vai continuar forte. Quem ganha com isso?

Confira abaixo algumas das mudanças da reforma trabalhista, previdenciária e das terceirizações que prejudicam os trabalhadores:

REFORMA TRABALHISTA

**QUITAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO**

O trabalhador assina um termo que o impede de recorrer à justiça para reclamar qualquer direito.

**DISPENSAS COLETIVAS**

Permite que a empresa demita sem negociação prévia com o sindicato. O governo diz que vai criar empregos, mas cria mecanismos que facilitam a demissão.

**NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO**

Autoriza o rebaixamento de direitos previstos em lei por meio de acordos.

**HOMOLOGAÇÃO**

Libera a rescisão de contrato sem o acompanhamento do sindicato. Atualmente, cerca de 70% das homologações têm erros. Destes, 90% são corrigidos durante a homologação pelo sindicato da categoria.

**BANCO DE HORAS**

Poderá ser negociado individualmente com a empresa se a compensação for em até seis meses. O trabalhador poderá, inclusive, ser obrigado a abrir mão do banco de horas e das horas extras.

**TRABALHO INTERMITENTE**

O trabalhador fica à disposição da empresa e só vai receber pelas horas que trabalhar, sem ter renda mensal nem jornada definidas. É a oficialização do "bico".

**GESTANTE E LACTANTE EM AMBIENTE INSALUBRE**

Libera gestantes e lactantes em locais com grau mínimo e médio de insalubridade, com autorização médica. Atualmente a legislação determina o afastamento de qualquer atividade em local insalubre.

**INDENIZAÇÃO**

A saúde do trabalhador que ganha menos vale menos. As indenizações podem chegar a até 50 vezes o salário, independente do dano causado ao trabalhador.

**EQUIPARAÇÃO SALARIAL**

Dificulta o pedido de equiparação salarial. A diferença de tempo na empresa passa de dois para quatro anos e inclui até dois anos no tempo da função.

**SINDICATO**

A limitação da contribuição sindical enfraquece os Sindicatos. Mas, se o trabalhador ficar sozinho, quem ganha com isso? Os patrões. É preciso novas formas de sustentação e Sindicatos mais fortes, através da unidade da classe trabalhadora.

**REDUÇÃO DO INTERVALO DE ALMOÇO**

Se a empresa reduzir o tempo de almoço e o trabalhador recorrer à justiça, ele só terá direito ao que faltar do tempo que a empresa não pagou.

TERCEIRIZAÇÃO

**MENOS EMPREGOS E SALÁRIOS MENORES**

O salário de trabalhadores em empresas terceirizadas é 25% menor do que o dos contratados diretos e trabalham, em média, quatro horas a mais por semana. Jornadas maiores representam menos postos de trabalho.

**MAIS ACIDENTES**

Os terceirizados são os trabalhadores que mais sofrem acidentes. A segurança é prejudicada em empresas de menor porte, que recebem menos cobrança.

**TRABALHO ESCRAVO**

Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados nos dez maiores flagrantes de trabalho escravo eram terceirizados.

**ROTATIVIDADE**

A taxa de rotatividade em atividades terceirizadas é o dobro dos trabalhadores diretos.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**PREVIDÊNCIA NÃO ESTÁ QUEBRADA**

A Previdência não é só aposentadoria, já que integra o tripé da Seguridade Social que inclui ainda a Assistência Social e a Saúde. Em 2015, mesmo em ano de crise, o superávit foi de R\$ 11 bilhões na Seguridade.

**MULHERES**

A diferença de idade mínima de três anos entre homens e mulheres está longe de compensar a dupla ou tripla jornada das trabalhadoras.

TRABALHO ESCRAVO

TEMER ATACA MAIS UMA VEZ

Agora, presidente publica portaria que dificulta a identificação de casos análogos à escravidão

Como se não bastassem todos os ataques já promovidos à classe trabalhadora pelo governo Temer, agora é a vez dele facilitar o uso de mão de obra escrava. A portaria 1.129 acaba com definições importantes sobre o que é o trabalho escravo, abrindo caminho para que seres humanos sejam explorados sem ter sequer seus direitos básicos assegurados. Um exemplo: para que haja a identificação de trabalho forçado, jornada exaustiva e condição degradante, é preciso ocorrer a privação do direito de ir e vir, o que no Código Penal não é obrigatório.

Crédito: EBC



Novas regras enterram de vez dignidade dos trabalhadores

Conforme dados do Ministério Público do Trabalho, cerca de 90% dos casos investigados hoje, relacionados ao uso de trabalho escravo, não teriam virado processo se as novas regras estivessem em vigor quando da autuação dos envolvidos. “Nas últimas décadas, o Brasil construiu essa legislação e executou políticas públicas de combate ao trabalho escravo que se tornaram referência mundial, mas que agora estão sujeitas a alterações pela nova portaria”, apontou a ONU.

Para as centrais sindicais, que emitiram nota conjunta contra a portaria, “tal decisão atende a interesses espúrios de uma pequena parcela de maus empresários, principalmente do setor ruralista e do agronegócio, em detrimento a milhares de trabalhadores e trabalhadoras que neste momento estão vulneráveis a todo o tipo de exploração de mão-de-obra, o que contraria, inclusive, normas internacionais nas quais o Brasil é signatário”.

APOSENTADORIA

REFORMA DA PREVIDÊNCIA PODERÁ FICAR PARA DEPOIS

Governo busca emplacar o texto, mas denúncias e calendário eleitoral jogam contra

A repercussão negativa da proposta de reforma da Previdência, o receio de muitos parlamentares em aderirem ao projeto e perderem voto no ano que vem e a segunda denúncia contra Temer estão inviabilizando a votação do texto neste ano e mesmo em 2018. A avaliação é feita inclusive pela base governista. Para tentar avançar na pauta, o Palácio do Planalto teria concordado em abrir mão de algumas mudanças, como as regras de acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a aposentadoria rural. Porém, seriam mantidos pontos mais críticos, como o aumento da idade mínima. Ainda assim, a tendência é que a reforma fique emperrada. Com isso, os trabalhadores ganham mais tempo para se mobilizar contra a proposta.

“É impossível votar uma reforma, em dois turnos, que ninguém sabe o que é ainda. A sociedade não sabe, nem eles sabem”, diz o senador Paulo Paim (PT-RS), que preside a CPI da Previdência. “Em qualquer país do mundo, a reforma da Previdência é um debate que pode demorar até 10 anos. Vão querer aprovar, do dia para a noite, com medo da eleição do ano que vem. Se a reforma fosse séria, qual o medo de fazer no ano que vem?”, afirmou o senador. Sobre o alardeado “déficit da Previdência”, Paim declarou que o problema “é de gestão e fiscalização, de combate à sonegação, e fazer com que o dinheiro destinado à Previdência fique realmente na Previdência. Não existe desequilíbrio estrutural em hipótese alguma”.



David Fialkow Sobrinho

POR QUE PROTEGER O TRABALHO?

entra em desvantagem, seja individualmente ou mesmo como coletivo, pois a organização sindical ainda precisa ganhar musculatura.

dos patrões, cujos lucros se mantinham e cresciam devido à elevação da produtividade do trabalho.

Até em luta de boxe, não se põe peso pena com peso pesado no mesmo ringue. No Ocidente, a partir das lutas operárias do século 19, criaram-se leis para proteger o trabalho de condições de exploração extrema. Os sindicatos passaram a ser reconhecidos, incluindo-se o direito dos trabalhadores contribuírem para sua entidade sem pressões ou retaliações. Fixaram-se teto de jornada, descanso semanal, férias, licença-saúde, entre outros direitos. Mais tarde, evitaram-se trabalho de crianças, gestantes, novas conquistas se acumulavam. Tudo sem prejuízo

Desde a criação da CLT, a produtividade elevou-se muitas vezes, ou seja, permitiria suportar ainda mais direitos. Vê-se que a opção atual pelo corte dos direitos não reside nos custos, mas em ganância em excesso e falta de visão. Fragilizam o trabalhador e a economia, que perde mercado consumidor. Enquanto isso, na Ásia, valorizam salários e direitos, a economia cresce a taxas de 8%.

Eles sabem que excluir o trabalhador não gera crescimento.

Não é demais voltar a abordar as perdas de direitos trabalhistas. O tema é de peso, tanto é que mobilizou forças de enormes corporações para cooptar o Congresso a aprová-las.

A alegação de que uma suposta “livre negociação” seria melhor do que a lei não se comprova. O fato é que entre patrão e empregado há desequilíbrio de forças. O trabalhador